

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTUTODECIÊNCIASFARMACÊUTICAS
CURSODEFARMÁCIA

WESLAYNI PAULA DE LIMA

O USO INDISCRIMINADO DO LEVONORGESTREL: REVISÃO DE LITERATURA

Maceió

2024

WESLAYNI PAULA DE LIMA

O USO INDISCRIMINADO DO LEVONORGESTREL: REVISÃO DE LITERATURA

Artigo de revisão apresentado ao Instituto de Ciências Farmacêutica da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Farmácia

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Eliane Aparecida Campesatto

Maceió

2024



DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que **WESLAYNI PAULA LIMA**, matrícula **16112702**, teve seu Trabalho de Conclusão de Curso (Capítulo de Livro): “O uso indiscriminado do levonorgestrel: revisão de literatura” avaliado e aprovado com nota 10,0 (dez) pela Banca Examinadora, listada abaixo, em 09/09/2024.

Orientadora: Prof^a Dr^a ELIANE APARECIDA CAMPESATTO
Membro da Banca: Prof. Dr. CARLOS ARTHUR CARDOSO ALMEIDA
membro da Banca: Prof. Dr. VALTER ALVINO DA SILVA

Maceió, 18 de novembro de 2024.



Documento assinado digitalmente

VALTER ALVINO DA SILVA

Data: 18/11/2024 12:30:38-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Valter Alvino da Silva
Coordenador do Curso de Graduação em Farmácia/ICF
Siape 1653165



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
CURSO DE FARMÁCIA**

Campus A.C. Simões, Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins
CEP:57072-900 Maceió – AL
Coordenação do curso de Farmácia
Telefone: (82) 3214.1170; e-mail: tccfarmaciaufal@gmail.com



**FICHA PARA AVALIAÇÃO DE CAPÍTULO DE LIVRO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO (TCC)**

Aluno (a): WESLAYNI PAULA LIMA

Artigo científico/capítulo de livro intitulado : O USO INDISCRIMINADO DO
LEVONORGESTREL: REVISÃO DE LITERATURA

Campo reservado para CAPÍTULO DE LIVRO

Nome da editora: Editora Pasteur

ISBN: 978-65-6029-012-9

DOI do capítulo de livro: 10.59290/978-65-6029-124-9.13

Campo reservado para atribuição de nota pela Banca Avaliadora

Avaliador 1:

Assinatura do avaliador 1:



Documento assinado digitalmente
VALTER ALVINO DA SILVA
Data: 09/09/2024 13:39:44-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Avaliador 2:

Assinatura do avaliador 2:

Nota do TCC: 10,0

Data: 09/09/2024

Assinatura do(a) coordenador(a) de TCC:

**Carlos Arthur
Cardoso
Almeida**

Assinado digitalmente por Carlos Arthur
Cardoso Almeida
ND: OU=Instituto de Ciências
Farmacêuticas, O=Universidade Federal
de Alagoas, CN=Carlos Arthur Cardoso
Almeida, E=carlos.almeida@icf.br
Razão: Eu atesto a precisão e a
integridade deste documento
Localização: ICF/UFAL
Data: 2024.09.10 13:23:59-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2024.2.3

EDIÇÃO IV



CIÊNCIAS **FARMACÊUTICAS**

Guilherme Barroso L. De Freitas
Hanan Khaled Sleiman


EDITORA
PASTEUR

2024 by Editora Pasteur
Copyright © Editora Pasteur

Editor Chefe:

Dr Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Corpo Editorial:

Dr. Alaercio Aparecido de Oliveira

(Faculdade INSPIRAR, UNINTER, CEPROMEC e Força Aérea Brasileira)

Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues

MSc. Aline de Oliveira Brandão

(Universidade Federal de Minas Gerais - MG)

Dra. Ariadine Reder Custodio de Souza

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

MSc. Bárbara Mendes Paz

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Daniel Brustolin Ludwig

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Durinézio José de Almeida

(Universidade Estadual de Maringá - PR)

Dra. Egidia Maria Moura de Paulo Martins Vieira

(Professora UNIFSA (Centro Universitário Santo Agostinho))

Dr. Everton Dias D'Andréa

(University of Arizona/USA)

Dr. Fábio Solon Tajra

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dra. Gabriela Dantas Carvalho

Dr. Geison Eduardo Cambri

Grace Tomal

MSc. Guilherme Augusto G. Martins

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr Guilherme Barroso Langoni de Freitas

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dra. Hanan Khaled Sleiman

(Faculdade Guairacá - PR)

MSc. Juliane Cristina de Almeida Paganini

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dra Kátia da Conceição Machado (Universidade Federal do Piauí - PI)

Dr. Lucas Villas Boas Hoelz

(FIOCRUZ - RJ)

MSc. Lyslian Joelma Alves Moreira

(Faculdade Inspirar - PR)

Dra. Márcia Astrês Fernandes

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dr. Otávio Luiz Gusso Maioli

(Instituto Federal do Espírito Santo - ES)

Dr. Paulo Alex Bezerra Sales

MSc. Raul Sousa Andreza

MSc. Renan Monteiro do Nascimento

MSc. Suelen Aline de Lima Barros

Professora UNIFSA (Centro Universitário Santo Agostinho)

Dra. Teresa Leal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Editora Pasteur, PR, Brasil)

F866 FREITAS, GUILHERME BARROSO LANGONI DE
Ciências Farmacêuticas – Edição IV
FREITAS, G.B.L. *et al.* - Irati: Pasteur, 2023.
1 livro digital; 166 p.; ed. IV; il.

Modo de acesso: Internet

ISBN 978-65-6029-124-9

<https://doi.org/10.59290/978-65-6029-124-9>

1. Farmácia 2. Ciências Farmacêuticas 3. Tratamento Farmacológico.

I. Título.

CDD 610

CDU 616.8



CAPÍTULO 13

O USO INDISCRIMINADO DO LEVONORGESTREL: REVISÃO DE LITERATURA

WESLAYNI PAULA DE LIMA¹
ANNY CAROLINE SILVA DOS SANTOS²
ELIANE APARECIDA CAMPESTATTO³

¹Discente do curso de Farmácia da Universidade Federal de Alagoas

²Discente do curso de Farmácia da Faculdade Anhanguera de Maceió

³Docente do Instituto de Ciências Biológicas e Farmacêuticas da Universidade Federal de Alagoas

Palavras-chave: Levonorgestrel; Contraceptivo de emergência; Uso indiscriminado; Riscos.

INTRODUÇÃO

A contracepção é uma prática ampla e utilizada em todo o mundo. Há uma variedade de contraceptivos disponíveis, sendo os contraceptivos hormonais de via oral (CHO) os mais utilizados e muito eficazes quando utilizados de maneira adequada e correta. No Brasil cerca de 81% das mulheres que estão na faixa etária de 15 a 49 anos que possuem parceiro estável utilizam algum método de contracepção, destes 25% usam CHO (COSTA; RAMOS, 2023).

Nessa perspectiva, para que se possa indicar um CHO adequado para uma usuária envolve muitos fatores, a saber: as necessidades para utilização, saúde da paciente, efeitos colaterais e contra indicações do hormônio utilizado na formulação do contraceptivo. Assim sendo, os CHO podem ser classificados de acordo com a sua composição hormonal, quantidade de comprimidos, dosagem e hormônio. Quanto à composição ela pode ser um hormônio isolado ou de maneira combinada (COSTA; RAMOS, 2023).

Nesse sentido, as medicações usadas com a finalidade de prevenir gravidez inoportuna ou indesejada após relação que, por algum motivo, ocorreu de forma desprotegida, a exemplo, os contraceptivos de emergência (CE) também conhecidos popularmente como pílula do dia seguinte são medicamentos acessíveis a população usuária, bem como possuem apenas um hormônio isolado, tal como, o levonorgestrel, que tem sua finalidade ser usado após o coito ou em até 72 horas da relação sexual desprotegida, ou uso de um método contraceptivo inadequado. Porém quanto maior o prazo para fazer uso desse método menos eficaz será o seu efeito (FERREIRA; SILVA; LIMA, 2021).

Desse modo, a crescente utilização da CE entre mulheres jovens e adultas sexualmente ativas, no intuito de evitar gestações não planejadas, evidencia-se como fenômeno relevante, pois a utilização desse método é capaz de gerar implicações importantes na fisiologia hormonal feminina podendo ser prejudicial ao organismo da mulher (SOUZA, 2017).

A ampliação para o acesso facilitado à CE, está associada às taxas de diminuição da gravidez indesejada. Dentre elas, pode-se citar a política de diminuição de barreiras, para se conseguir um CE, e também a permissão legal para que o farmacêutico forneça a CE sem receita médica, mediante cumprimento de protocolos específicos. Embora existam diversos métodos contraceptivos que visam prevenir a gravidez pré ou intra coito, os anticoncepcionais de emergência, notadamente a “pílula do dia seguinte”, destacam-se por sua capacidade, em curto prazo, de eficazmente evitar gestações indesejadas (REBELO *et al.*, 2021).

Contudo, apesar de ser um método de absorção rápida, o uso indiscriminado ou contínuo do levonorgestrel possui grandes riscos desconhecidos pela maioria das suas usuárias, com

Destaque para o câncer de mama e colúterino, resistência a fórmula diminuindo assim sua eficácia levando a uma gravidez indesejada, e até mesmo a infertilidade (LACERDA; PORTELA; MARQUES, 2019).

O objetivo deste estudo é analisar e destacar, através de uma revisão integrativa da literatura, as principais implicações para a saúde da mulher causadas pelo uso indiscriminado de contraceptivos de emergência, ressaltando a importância fundamental do profissional farmacêutico na orientação desse processo.

MÉTODO

O presente estudo tratou-se de um levantamento bibliográfico em que o método é a revisão de literatura, tendo como base os principais sites para pesquisa científica em saúde como SCIELO, Google Acadêmico, Pubmed e o BVS (Biblioteca Virtual de Saúde).

Paratanto, os critérios de inclusão abarcaram publicações completas, revisões, estudos de caso, artigos originais, teses de mestrado e doutorado, todos relacionados à temática proposta e publicados entre 2015 e 2024, nos idiomas português e inglês.

Dessa forma, foram excluídos artigos com mais de 10 anos de publicação, ausência de dados e artigos em duplicatas. Após finalizada a busca e aplicados os critérios, os artigos foram classificados e as informações relevantes foram extraídas. As buscas dos dados foram através dos descritores: Levonorgestrel, Contraceptivo de Emergência e Uso Indiscriminado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- **Métodos contraceptivos**

O uso de anticoncepcionais de emergência sem supervisão de um prescritor aumentou significativamente e tornou-se um método de uso repetido e irracional entre as usuárias. É importante ressaltar que quanto mais esse medicamento emergencial for tomado, menos eficaz ele se tornará e, com isso, o objetivo de seu efeito final no organismo não será totalmente alcançado (PANJOTA *et al.*, 2023).

A prática da atividade sexual tem início cada vez mais precoce e sem antes ter a obtenção de qualquer aconselhamento de um profissional de saúde, em relação a qual método de anticoncepção usar. Portanto, vale relatar que várias mulheres estão expostas a terem gestações indesejadas, porém,

As jovens e adolescentes, são o grupo que estão mais propícios a essa situação. Há uma preocupação específica em relação a essas idades, por se tratar de uma fase na qual a prática sexual geralmente ocorre sem responsabilidades, envolvida apenas pelo prazer momentâneo, sendo muitas vezes conduzidas as farmácias por vontade própria, por indicação de amigas ou até mesmo indicação do próprio parceiro a fazer uso da CE com intuito da não gestação, o que pode acometer no futuro, complicações obstétricas e psicológicas (ALANO, 2012 *apud* PANJOTA *et al.*, 2023).

Os contraceptivos hormonais são métodos anticoncepcionais considerados reversíveis. Sua composição inclui hormônios produzidos pelas mulheres, controlando assim a ovulação e interferindo no processo de fertilização. Suas formulações são encontradas em diversas concentrações hormonais e diversas vias de administração, incluindo: Implantado por via oral, intramuscular, subcutânea, transdérmica, vaginal e conectado ao sistema intrauterino (LUZ; BARROS; BRANCO, 2021).

Atualmente, o método contraceptivo mais utilizado pelas mulheres é o uso diário de anticoncepcionais orais. Muitas vezes diminuem a dor causada pela menstruação e são bastante eficientes, seguros e simples de usar. Embora os contraceptivos orais sejam eficazes quando usados adequadamente, o uso a longo prazo está associado a um risco maior de doenças cardiovasculares, enxaquecas, câncer de mama, câncer cervical e danos ao fígado (GUPTA; PRABHAKAR; WAIRKAR, 2022).

A contracepção de emergência é uma opção de tratamento utilizada pelas mulheres durante a relação sexual desprotegida, isso ocorre porque, ao contrário da maioria dos métodos contraceptivos orais, a contracepção de emergência (CE) funciona para prevenir a gravidez antes, durante ou após o sexo. São os chamados "pílula do dia seguinte" e usam compostos hormonais concentrados que são tomados por um curto período de tempo nos dias seguintes ao sexo (COSTA; RAMOS, 2023).

- **Levonorgestrel**

O levonorgestrel é uma progesterona sintética, popularmente conhecida como “pílula do dia seguinte”, é considerada um contraceptivo de emergência quando utilizada por via oral, sendo utilizada para prevenir uma gravidez indesejada após relação sexual desprotegida (SANTOS, 2023).

Esse composto foi desenvolvido inicialmente pelo médico canadense Albert Yuzpeem 1972, em que o mesmo formulou uma combinação de estrogênio e progesterona a fim de prevenir a gravidez causada por violência sexual. No entanto, atualmente a procura pelo contraceptivo de

Emergência tem aumentado consideravelmente devido à fácil acessibilidade e, junto ao aumento da procura, aumentou também seu uso abusivo (SANTOS, 2023).

Quanto ao seu mecanismo de ação, de acordo com o Ministério da Saúde (2011), vai depender da fase do ciclo menstrual em que for utilizado. Quando administrado na primeira fase do ciclo menstrual, altera os folículos e impede ou retarda a ovulação por vários dias. Quando administrado na segunda fase do ciclo, altera o transporte dos espermatozoides e do óvulo nas trompas, modifica o muco cervical e interfere na mobilidade dos espermatozoides. De um modo ou de outro, impede o encontro entre óvulo e espermatozoide, não ocorrendo a fecundação. Se já tiver ocorrido a fecundação, ou seja, a união do espermatozoide com o óvulo formando o ovo, a medicação não mais agiria, por não apresentar ação no endométrio.

O levonorgestrel é absorvido rápido e completamente por via oral. Possui boa biodisponibilidade e é altamente ligado à albumina e globulina de ligação a hormônios sexuais. Demonstra metabolismo hepático via CYP3A4, apresenta vários metabólitos que são excretados principalmente pela urina e, em menor proporção, pelas fezes. Não está ainda determinado se seus metabólitos são biologicamente ativos (SANTOS, 2023).

O tratamento para contracepção de emergência deve começar o mais rápido possível, a dose de um comprimido de 1,5 mg dose única ou comprimidos de 0,75mg o mais rápido possível e repetido dentro de 12 horas. Sua eficácia é maior se tomada até 72 horas após relação sexual desprotegida ou falha contraceptiva conhecida ou suspeita. A eficácia chega a 90% quando usado imediatamente após a relação, mas cai para 50% quando ingerido depois de 72 horas (SANTOS, 2023).

Os efeitos adversos dos CE à base de levonorgestrel são mais leves comparado aos mesmos de outra formulação. No entanto, mesmo sendo relativamente leve ainda é capaz de alterar o ciclo menstrual e causar náuseas, fraqueza, tonturas, acne, dores de cabeça, sensibilidade mamária, depressão, vômitos e diminuição da libido. Em algumas mulheres, a menstruação pode ser precoce ou tardia após o uso da pílula do dia seguinte, mas quando utilizado frequentemente ocasiona riscos maiores como transtornos menstruais e irregularidade nas fases do ciclo e do período de ovulação. No entanto, a ingestão de altas doses tem o risco potencial de formação de trombos, bem como o risco de falha da droga, causando náuseas e vômitos muito fortes, impossibilitando o tratamento correto. Recomenda-se excluir a gravidez através de exame (PORTELA, 2015).

- **Uso indiscriminado do levonorgestrel**

A utilização do CE como método contraceptivo tem indicação reservada a situações especiais ou de exceção, como objetivo de prevenir gravidez inoportuna ou indesejada, esse método não deve ser usado de forma planejada, previamente programada, ou substituir método anticonceptivo como rotina. Além disso, a pílula do dia seguinte pode falhar mesmo com o uso correto e não oferece proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (COSTA; RAMOS, 2023).

A literatura acerca do uso indiscriminado da anticoncepção de emergência pontua principalmente as características das usuárias desses métodos e alerta da necessidade de se educar para que a população seja esclarecida alertada sobre possíveis efeitos colaterais, uma vez que a dosagem hormonal é extremamente alta, não devendo assim, ser utilizada de forma constante (LACERDA; PORTELA; MARQUES, 2019).

Com a facilidade de compra desse produto a procura do mesmo vem se expandindo consideravelmente nos últimos anos e é justificado pela facilidade em encontrá-lo em farmácias e drogarias, e da dispensabilidade da receita médica para comprá-lo, o que infringe as normas recomendadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que emprega a mediação deste documento para dispensação do medicamento. (RIBEIRO; SILVA; BARROS, 2020).

A individualidade e alguns hábitos de cada pessoa também devem ser levados em consideração na escolha método contraceptivo. O farmacêutico é o último contato com profissional da saúde que a usuária tem na maioria das vezes e ao criar um modelo de farmácia clínica dentro de alguns estabelecimentos farmacêuticos, as pacientes podem tirar dúvidas e vê interações medicamentosas para ter uma confiança maior no contraceptivo escolhido, contribuindo na saúde pública (PINHEIRO *et al.*, 2022).

- **Levonorgestrel e seus principais efeitos colaterais**

A escolha dos diferentes tipos de métodos contraceptivos deve ser feita pela preferência da própria usuária. Entretanto, algumas características ou condições clínicas evidentes em cada usuária podem ser consideradas para essa seleção e que de alguma forma são contraindicadas, a depender dessa condição clínica que a mesma apresente. A segurança do método é fundamental para que não ocasione efeitos indesejáveis ou riscos à saúde (SABINO *et al.*, 2019).

Os efeitos colaterais no uso do CE mais frequentes são náuseas, que acometem cerca de 40 a 50% dos casos, e vômitos em 15 a 20%. Com menor frequência têm-se a cefaleia, dor mamária (mastalgia) e vertigens (BRASIL, 2012 *apud* SABINO *et al.*, 2019).

Assim como os anticoncepcionais de uso cotidiano a base de hormônios combinados do tipo estrogênio e progestogênio, não são recomendados para mulheres com histórico ou risco de trombose, ou quando houver sangramento genital anormal ou de origem desconhecida, em caso de hipersensibilidade a quaisquer dos componentes de sua formula, em casos de doenças autoimune. A CE também não é recomendada, uma vez que são medicações eficazes para se evitar gravidez (GARCIA; OLIVEIRA; RESENDE, 2015).

Apesar de ser um método altamente eficaz, o uso prolongado e/ou irracional do levonorgestrel pode acarretar em grandes prejuízos à saúde da mulher, com ênfase para o câncer de mama e colo uterino, bem como diminuição da eficácia terapêutica, com possível gravidez indesejada e infertilidade. Além disso, esse método não oferece proteção para IST. Por isso, deve ser preconizado o uso com cautela e de preferência, por prescrição médica (OLIVEIRA, M.; OLIVEIRA, V., 2015) (ALMEIDA; *et al.*, 2015).

- **Farmacêutico promovendo o uso adequado de levonorgestrel**

É de extrema importância à participação dos profissionais da saúde incluindo o farmacêutico, o responsável pela dispensação deste medicamento, além disso fornecer informações em conjunto com o Ministério da Saúde de conscientização e educação sexual de forma dinâmica e inovadora, orientando sobre o uso correto e consciente da medicação administrada enfatizando assim suas contraindicações e as possíveis reações indesejáveis através da assistência farmacêutica (PÊGO; CHAVES; MORAIS, 2021).

O farmacêutico tem como papel principal garantir para os pacientes, no momento da compra de determinado medicamento, maior segurança quanto à aquisição do medicamento por meio de orientações sobre o uso correto da substância o modo de administração, a prescrição, efeitos colaterais, entre outros. Isso garante uma melhor qualidade de saúde do paciente, levando à prevenção de problemas maiores, devido ao uso correto da substância (CONSTANTINO, 2019).

Para o Conselho Federal de Farmácia, a prescrição correta, além dos já mencionados anteriormente, pode contribuir para um melhor entendimento sobre a pílula do dia seguinte, seu modo de ação e a forma correta de administração. Porque o aconselhamento adequado é a melhor forma de garantir que as meninas estejam melhor informadas sobre as suas opções ao tomar decisões sobre o melhor método contraceptivo. Bem como as vantagens e desvantagens que cada

Medicamento oferece, destaca-se que o farmacêutico tem o dever de prestar orientação precisa (COSTA; BAIENSE, 2023).

CONCLUSÃO

Este estudo relata que mesmo com a grande quantidade de métodos contraceptivos disponíveis, muitas mulheres utilizam frequentemente a contracepção de emergência devido a sua facilidade de dispensação e por falta de informação dos possíveis prejuízos que podem causar a saúde da mulher.

Muitas vezes, o medo de uma gravidez indesejada leva a paciente ao uso indiscriminado e por isso a orientação farmacêutica é indispensável e essencial para esclarecer dúvidas sobre possíveis contraindicações, interações com outros medicamentos e sobre o seu uso correto, esclarecendo as vantagens e desvantagens sobre o uso do levonorgestrel.

É importante que o governo desenvolva ações relacionadas ao uso correto do CE, podendo ser realizada através de campanhas, cursos, palestras, encartes e propagandas, principalmente por ser uma medicação que atinge o organismo feminino, e seu uso indiscriminado pode acarretar riscos como o desenvolvimento de trombose e até câncer em situações mais graves.

Portanto, é essencial que os profissionais de saúde, especialmente os farmacêuticos que trabalham diretamente com o levonorgestrel, informem as mulheres sobre o risco do seu uso indiscriminado e as conscientize sobre as elevadas doses de hormônios que eles possuem e seus possíveis efeitos colaterais, não devendo assim, ser utilizada de forma constante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. B. de. et al. Avaliação do Uso de Anticoncepcionais de Emergência entre Estudantes Universitários. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 5, n. 3, p. 49-55, 2015. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3720>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Protocolo para Utilização do Levonorgestrel na Anticoncepção Hormonal de Emergência**. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_levonorgestrel_anticoncepcao_hormonal_emergencia.pdf.

CONSTANTINO, Clóvis Francisco. Contracepção de emergência e adolescência: responsabilidade e ética. **Revista Bioética**, v. 18, n. 2, 2019. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/568.

COSTA, B. M. S.; BAIENSE, A. S. R. Atenção farmacêutica no uso de contraceptivos de emergência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 1745-1757, 2023. DOI <https://doi.org/10.51891/rease.v9i4.9511>.

COSTA, D. D. M.; RAMOS, P. M. S. Uso indiscriminado de contraceptivos de emergência: revisão de literatura. **Repositório Universitário da Ânima (RUNA)**, Centro Universitário FG. Bahia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/9a6d2959-7f78-4fb9-bbdf-eebb499c0e9b>.

FERREIRA, J. A. P.; DASILVA, R. A.; DELIMA, P. S. F. Riscos Associados ao Anticoncepcional de Emergência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2057-2066, 2021. DOI <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2730>.

GARCIA, F. G.; OLIVEIRA, I.; RESENDE, D. Conhecimento de Mulheres em idade fértil sobre o uso da Pílula do dia Seguinte como Método Contraceptivo Emergencial. **Ideário: Revista Científica do Instituto Ideia**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 99-111, out./mar., 2015. Disponível em: [https://revistaideario.com/pdf/revistas/Revista.Ideario.N6.01\(2016\).pdf](https://revistaideario.com/pdf/revistas/Revista.Ideario.N6.01(2016).pdf).

GUPTA, D. R.; PRABHAKAR, B.; WAIRKAR, S. Non-oral routes, novel formulations and devices of contraceptives: An update. **Journal of Controlled Release**, v. 345, p. 798-810, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35378212/>.

LACERDA, J. O. S.; PORTELA, F. S.; MARQUES, M. S. O uso indiscriminado da anticoncepção de emergência: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, vol. 13, n. 43, p. 379-386, 2019. DOI <https://doi.org/10.14295/online.v13i43.1541>

LUZ, A. L. R.; BARROS, L. S. R.; BRANCO, A. C. S. C. Métodos contraceptivos: Principais riscos e efeitos adversos. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. 2-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/24112>.

OLIVEIRA, M.I.C.; OLIVEIRA, V.B. Avaliação quantitativa da dispensação de contraceptivos de emergência na região de Curitiba, PR, Brasil, entre 2012 e 2014. **Revista Infarma Ciências Farmacêuticas**, v. 27, n. 4, p. 248-252, 2015. DOI <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v27.e4.a2015.pp248-252>.

PANJOTA, L.S.; SANTOS, R.F.; MELO, J.M.; RANGEL, M.S.B.; JESUS, M.C.R.; SILVA, S.C.V.; SILVA, L.G.; SANTOS, F.C.C.; SILVA, C.F. Consequências do uso indiscriminado de contraceptivos orais de emergência na saúde da mulher: uma revisão integrativa da literatura. **Revista FT**, vol. 28, n. 128. Rio de Janeiro, 2023. DOI 10.5281/zenodo.10157964..

PÊGO, A.C.L.; CHAVES, S.S.; MORAIS, Y.J. A falta de informação e os possíveis riscos sobre o uso exagerado da pílula do dia seguinte (levonorgestrel). **Research, Society and Development**, v.10, n.12, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/20611/18490/251612>.

PINHEIRO, J.V. *et al.* Papel do farmacêutico no uso racional de medicamentos anticoncepcionais. In: Seminário de Pesquisa/seminário de iniciação científica-Uniandrade 2021, 19., 2021, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Uniandrade, 2021. p. 1-4. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/view/2546/1624>.

PORTELA, C.G. Uso discriminado da pílula do dia seguinte. **Faema – Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes – RO, 2015.

REBELO, G.; AMORIM, J.; SANTOS, L.; MATIAS, P. Uso indiscriminado da pílula do dia seguinte e a importância da informação para as usuárias: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, Curitiba, v. 4, nº 6, p. 27802-27819, 2021. DOI <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-335>

RIBEIRO, R. S.; SILVA, M. S.; BARROS, N. B. de. Incidência do uso indiscriminado do levonorgestrel por alunos da EEEFM 4 de janeiro, Porto Velho/RO. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v.6, n.6, p.38444-38456, jun.2020. DOI 10.34117/bjdv6n6-404.

SABINO, A.B.; PRATTI, G.P.; WELTER, V.L.; LAMAS, A.Z. Os principais efeitos relacionados ao uso indiscriminado dos contraceptivos de emergência. **Revista Esfera Saúde**, v.03, n.02, 2019. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/revista-esfera-saude-v03-n02-artigo07.pdf>.

SANTOS, M.V. Resumos sobre levonorgestrel: indicações, farmacologia e mais! **Estratégia Med.** 2023. Disponível em: <https://med.estrategia.com/portal/conteudos-gratis/farmacos/resumo-sobre-levonorgestrel-indicacoes-farmacologia-e-mais/>.

SOUZA, R.A.; BRANDÃO, E.R. A sombra do aborto: o debate social sobre a anticoncepção.

ção de emergência na mídia impressa brasileira. **Interface**, Botucatu, v. 16, n. 40, p. 177-190, 2017. DOI <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000017>.